



# A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se:

Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá - Se.

Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - nº 656 - PROPRIÁ - SERGIPE - 25 de JULHO de 1980

## BENDITO O QUE VEIO EM NOME DO SENHOR

## Direito do camponês à posse da terra



João Paulo II esteve entre nós.  
Sua passagem foi o maior acontecimento religioso e social de nossa História.  
Seus pronunciamentos marcaram época.  
Vai aqui uma amostra de seu discurso aos camponeses em Recife.  
Uma palavra corajosa.  
que os trabalhadores rurais a escutem.  
Sobretudo hoje, 25 de julho.

**O**s trabalhadores rurais de todo o Brasil tiveram a sua vez em Recife. A missa rezada pelo Papa naquela capital foi dedicada a eles e suas famílias: "A terra é dom de Deus", proclamou o pontífice aos camponeses, "Não é lícito gerir este dom de modo tal que os seus benefícios aproveitem só a alguns poucos, ficando os outros, a imensa maioria, excluídos".

Eram 300 a 350 mil pessoas que se aglomeravam perto do viaduto Joana Bezerra, onde foi montado o altar, tendo como cenário os barracos e a profunda miséria da favela do Coque, que abriga cerca de 2 mil moradores nas piores condições de habitação e de saúde. A calorosa recepção popular acompanhou o pontífice desde a base aérea, onde desembarcou, vindo de Salvador, até o local da missa.

Dez vaqueiros e 80 lavradores representaram os trabalhadores rurais na missa. Os sindicalistas rurais entregaram ao Papa, documento denunciando a repressão contra seus dirigentes, registrando o irrestrito apoio da Igreja de Pernambuco às suas reivindicações.

O documento prossegue relatando que, os sindicatos "estão manietados, amarrados numa legislação sindical de inspiração fascista, consolidada em 16 anos de arbítrio", sendo "as autênticas lideranças reprimidas, coagidas e perseguidas".

Informa que o direito de greve, disciplinado de acordo com a conveniência do Governo do Planalto, tornou-se numa lei antigreve, e condena "a desastrosa política agrícola desenvolvida pelo atual Governo. "Com a atual política, seriamente comprometida com os latifundiários", conclui, "fica cada vez mais distante a realização do sonho do homem do campo: reforma agrária, uma reforma agrária ampla, massiva, imediata e efetiva, com a participação do trabalhador rural em todas as etapas de seu processamento, e que viria solucionar definitivamente os problemas nacionais".

### ENCONTRO COM CAMPONESES

"Eles desempenham um papel de enorme importância na sociedade brasileira em nossos dias", explicou João Paulo II ao justificar seu encontro com os camponeses. "Eles enfrentam situações particularmente dolorosas de marginalização — penúria, subalimentação, insalubridade, analfabetismo, insegurança — e precisam daquela palavra de conforto, de esperança e de orientação que um pai deve, de modo particular, aos filhos mais abandonados e mais provados pela vida. Eu não poderia passar pelo Brasil sem dirigir-lhes estas palavras".

Lembrou o pontífice que o setor agrícola é o "setor mantido por um tempo demasiadamente longo, à margem do progresso dos níveis de vida, um setor atingido de maneira particularmente dolorosa pela rápida e profunda mutação sócio-cultural do nosso tempo. Isto põe em evidência as injustiças herdadas do passado, desestabiliza homens, famílias e sociedades, acumula as frustrações e obra à migração frequentemente maciça e caótica".

Segundo o pontífice, o homem do campo identifica-se com seu trabalho e com sua terra, criando raízes profundas que marcam indelevelmente o seu ser. Arrancá-lo do chão rural para o êxodo em direção das grandes metrópoles ou não assegurar os seus legítimos direitos de posse da terra, é desrespeitar seus direitos de homem e de filho, de Deus.

João Paulo II acentuou que as iniciativas dos

governantes no setor agrícola, no plano legislativo ou judiciário, devem salvaguardar os direitos dos cidadãos pois, como contrário, quando a população rural vê sua dignidade humana desrespeitada, deixa o campo aberto ao ódio e violência.

### TRABALHO PARA O HOMEM

Para o pontífice, os trabalhadores da terra, como os demais trabalhadores, são e devem permanecer sempre, antes de tudo, pessoas humanas; devem ter possibilidade de ser mais homem e, do mesmo tempo, ser tratado de acordo com sua dignidade humana.

"Sendo o trabalho para o homem e não o homem para o trabalho, é exigência fundamental e plenamente respeitosa da sua dignidade que ele possa tirar do mesmo trabalho os meios necessários e suficientes para fazer frente, com decência, às próprias responsabilidades e sociais. Jamais o homem é mero instrumento de produção".

"Cristo não condena o rico porque é rico ou porque veste-se luxuosamente. Ele condena fortemente o rico que não leva em consideração a situação de penúria do pobre Lázaro, que deseja tão somente alimentar-se das migalhas que caem da mesa do festim. Cristo não condena a simples posse de bens materiais. Mas as suas palavras mais duras dirigem-se para aqueles que usam sua riqueza de maneira egoísta, sem se preocupar com o próximo, a quem falta o necessário".

"No que diz respeito aos bens de primeira necessidade — alimento, vestuário, habitação, assistência médico-social, instrução de base, formação profissional, transporte, informação, possibilidade de se distrair, vida religiosa — impõe-se que não haja extratos sociais privilegiados, que entre os ambientes urbanos e ambientes rurais não se verifique desigualdades clamorosas e, quando estas se criam, haja uma pronta aplicação dos meios adequados para que sejam eliminadas ou reduzidas até onde for possível. Nisto, todos e cada um hão de sentir-se comprometidos: pessoas, grupos sociais e poderes públicos em todos os níveis".

### ECONOMIA AO SERVIÇO DO HOMEM

"O homem parece não dar-se conta muitas vezes de outros significados do seu ambiente natural, fora daqueles que servem para os fins de um uso ou consumo imediatos. Quando, ao contrário, era vontade do Criador que o homem se comunicasse com a natureza como senhor e guarda inteligente e nobre. E não como desfrutador e destruidor, sem respeito algum".

João Paulo II faz uma exortação para a paz. Quer que o humanismo cristão se estenda às iniciativas de vasto alcance no setor agrícola, considerando o verdadeiro senso do homem. Fez um apelo aos trabalhadores e a todos os interessados no problema da terra para que evitem sentimentos como ódio ou desejo de violência.

"Por vocês e com vocês, queridos irmãos camponeses, em seu nome e em nome de Deus, eu peço aos outros nossos irmãos: que se procure a colaboração e a concórdia; que todos os responsáveis e interessados pelo bem de cada homem — poderes públicos a nível nacional, estadual e local, grupos, organizações e todos os homens de boa vontade, com a específica contribuição da Igreja no desempenho da sua própria missão — busquem e apliquem as medidas reais, adequadas e eficazes, para satisfazer os direitos do homem do campo, para ajudá-lo.

# 25 de julho: dia do trabalhador

**A TERRA É PARA QUEM TRABALHA NELA**



Quem é que está trabalhando na terra, hoje, no Brasil?  
Em 1972, o INCRA contou quase 11 milhões de famílias de trabalhadores rurais, em todo o País, que não possuem terra, ou então possuem pouca terra. Eles são os seguintes:

- \* 1 milhão e 200 mil assalariados permanentes: trabalham direto na terra alheia e recebem salário em dinheiro e mantimentos;
- \* 6 milhões de assalariados temporários (bóias-frias): trabalham por dia ou de empreita na terra alheia, e recebem salário;
- \* 500 mil parceiros e rendeiros: trabalham na terra alheia e entregam parte da produção ou então pagam aluguel ao fazendeiro;
- \* 500 mil posseiros: trabalham na terra por conta própria, mas não têm documento de propriedade;
- \* 2 milhões e 400 mil minifundiários (pequenos proprietários): trabalham com a família na terra deles mesmos, mas sem resultado, porque a terra é pouca e existem problemas de financiamento, venda do produto e outros.

Tanta gente trabalhando e produzindo alimentos - e tanta gente sem ter o que comer! Por que acontece isso? A causa mais grave desse problema é que a maior parte das terras está na mão de uns poucos ricos - e esses só pensam em plantar produtos pra vender pra fora, tendo maiores lucros: soja, café, cana.

Vejam só outra conta do INCRA, no mesmo ano de 72. Existem no Brasil:

(72%)	2 milhões e 400 mil MINIFUNDIOS,	que ocupam 46 milhões e 276 mil hectares	(12,4%)
(23%)	787 mil LATIFUNDIOS,	que ocupam 288 milhões e 30 mil hectares	(78,0%)
(5%)	163 mil EMPRESAS RURAIS,	que ocupam 35 milhões e 867 mil hectares	(9,6%)



Isso quer dizer que, entre os proprietários, 72 por cento (a maior parte) são MINIFUNDIÁRIOS, mas ocupam só 12,4 por cento da terra cadastrada pelo INCRA; 5 por cento são EMPRESÁRIOS RURAIS e ocupam 9,6 por cento das terras; e apenas 23 por cento, que são LATIFUNDIÁRIOS, são donos de 78 por cento das terras cadastradas pelo INCRA.

Os bóias-frias, parceiros, rendeiros e uma parte dos posseiros trabalham nas terras que estão nas mãos dos latifundiários e empresários rurais. Outra parte dos posseiros ocupam terras devolutas, quer dizer, do Estado.

Estas contas do INCRA foram feitas em 1972, quer dizer, seis anos atrás. Desse tempo pra cá, a coisa piorou: os latifundiários e empresários rurais foram apertando os minifundiários, para estes venderem suas propriedades; milhares de famílias de posseiros foram expulsas da terra; e muitos parceiros e rendeiros viraram bóias-frias, porque os fazendeiros agora só plantam capim pro gado e não querem mais arrendar a terra para os lavradores trabalharem.

## CAPITALISMO SELVAGEM GERA AS DESIGUALDADES SOCIAIS

Paris (CIC) Numa entrevista concedida ao Canal 1 da TV Estatal da França e levada ao ar no dia 22 de junho, o cardeal-arcebispo de São Paulo dom Paulo Evaristo Arns criticou as multinacionais e o capitalismo selvagem como responsáveis pelas desigualdades sociais no Brasil, destacando o engajamento da Igreja junto às camadas pobres. Capitalismo - Segundo dom Paulo, a pobreza é fruto sobretudo do sistema baseado no mais selvagem dos capitalismos que aqui no Brasil teve e tem o respaldo do Governo. Nesse sistema capitalista destacam-se as multinacionais que, ao penetrarem em nosso país, adotaram a política de produzir ao máximo em troca de uma remuneração mínima. Contudo, contrariando os 5 a 10% da população mais rica que não quer fazer concessões, o povo está se organizando para reivindicar o mais fundamental.

O povo e a Igreja - Durante 15 anos a Igreja foi o porta-voz do povo, mas não poderá jamais substituí-lo. O papel da Igreja é de conscientizar, o que significa "auxiliar o povo a descobrir o que ocorre, sem impor idéias". Dom Paulo destacou que "a Igreja é o próprio povo. Quando o povo vai mal, a Igreja entra em conflito". Efalando do diálogo com os ricos, comentou que grande parte deles não quer contato com a Igreja. Deixou entrever, contudo, que tanto no Governo como na indústria e comércio, os ricos começam a compreender que o mundo pertence a todos e que os meios de produção e os resultados da produção são de todos. Finalizando, dom Paulo ressaltou a necessidade de uma "reconversão contínua", a fim de lutar pela justiça, por um mundo solidário e pela liberdade imune das amarras ideológicas que nos pressionam por todos os lados.

**GRACAS ALCANÇADAS: A N.S. do DESTERRO; ao Divino Espírito Santo, às Cinco Chagas de Cristo e às 13 almas benditas, agradece GILZA.**

## Posto São Jose



**COMSERGEL**

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 13.117.221/0001-06 - Insc. Est. 27051719-7

TELEF. 322-1512 - CEP 49000

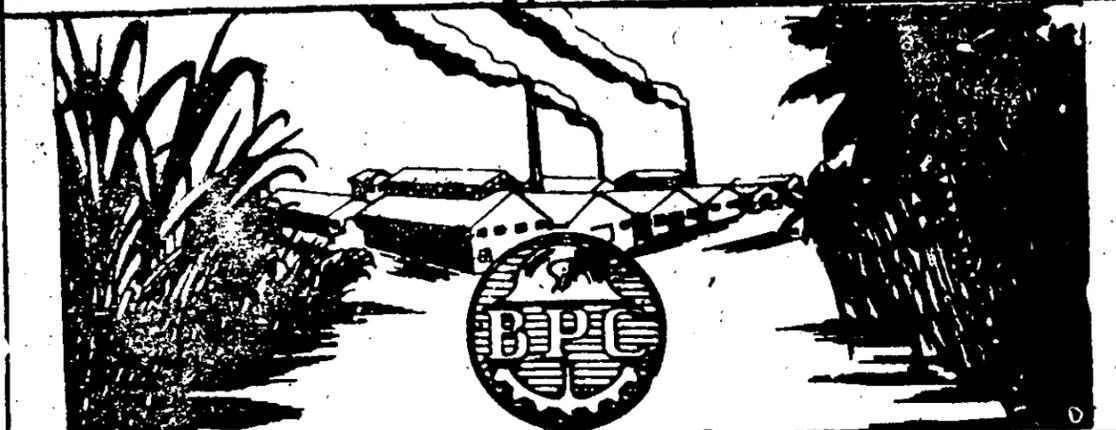
Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.  
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES -  
PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS  
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PRÓPRIA - SERGIPE

## Banco da Produção e Comércio S. A.

Um Banco Sergipano às suas Ordens



Sédel: ARACAJU - SE

Insc. no João Pessoa 376  
Cadastral Postal 27

Agência em SERGIPE

ARACAJU

Urbanos Santa Rosa  
Rua Santa Rosa 98

ESTANCIA - SE

Praga 24 de outubro 204

ITABIANA - SE

Largo Santo Antonio 67

MAROM - SE

Praga Barão de Mariz 11

SIMÃO DIAS - SE

Av. Cel. Lobo 97

PROFUMA - SE

Av. Augusto Bernardi 81

BRACHILE - SE

Praga Antônio Franco 124

TOMAS BARRETO - SE

Av. 7 de junho 200

VALSOMAS: CRÉDITO

# LANCES DE UMA VIDA



Os pais de João Paulo II: Emilia Kaczorowska e Karol Wojtyła, no dia do casamento.



Karol, com um ano de idade.



A mãe e o pequeno



Cracóvia, 1939: Karol Wojtyła ator do estúdio dramático "39". Esta foto foi tirada do cartaz de publicidade da comédia musical de Marian Nijinski, "Cavaleiro da lua"



Padre Karol: Primeira Missa



João Paulo I conversa com João Paulo II.



João Paulo II é um dos papas mais jovens da história da Igreja.

# Ilha das Flores: Violência, agressão e invasão

Há mais de três anos que a comunidade católica de Ilha das Flores vem sendo perturbada e perseguida, em sua vida religiosa. Isso começou quando um grupo de pessoas humildes assumiu a animação da igreja matriz de Santo Antônio, sob a direção do Pe. Néstor Mathieu que, por sua vez, cumpria uma das decisões tomadas, com plena aprovação do Bispo Diocesano, na elaboração do Plano de Pastoral.

Determinadas pessoas, inconformadas com a opção preferencial pelos pobres na linha de Medellín, confirmada no ano passado em Puebla, começaram a ameaçar o Vigário e o Bispo da Diocese. Uma das manifestações hostis aconteceu durante as Santas Missões pregadas por Frei Damião. Por parte dessas pessoas - por incrível que pareça - começou uma perseguição aberta contra os pobres encarregados da igreja, ao mesmo tempo em que uma forte pressão começou a ser feita contra o povo, no sentido de não frequentar mais os officios religiosos da matriz. Para alcançar seus fins, esse grupo chegou até a realizar alguns atos da Semana Santa, no Grupo Escolar Municipal.

## Fatos novos

No dia 13 de julho do corrente ano, pouco antes das 19 horas, a matriz foi aberta como de costume para o culto dominical e a procissão de N. Sra. de Fátima. Quando o encarregado daquele dia abriu a porta, um grupo importante dessas pessoas inconformadas com a direção dos pobres entrou na igreja, ocupando os primeiros bancos.

O culto começou normalmente sob a orientação das encarregadas. Antes da leitura do Evangelho, pessoas do grupo hostil começaram a perturbar o culto, entoando outros cantos. Dispunham para isso de um microfone sem fio, ligado ao serviço de alto-falantes instalado na praça e que funciona "serviço da Prefeitura". Assim foi dominada facilmente a voz das rezadeiras, mas apesar disso, elas saíram com a procissão, continuando na igreja o dito grupo com seus cantos e orações.

A procissão voltou. Na hora de fechar a igreja, um grupo cercou Zé de Corina. Entre outros estavam Manuel Brito, Secretário da Prefeitura, seu irmão Jason, Guarda da

Exortaria, Dona Enaura, esposa do Prefeito que disseram: "Sai desse apertado! Deixe isso pra lá, que você é pequeno. Nós queremos a chave da igreja hoje, ou o chumbo vai virar por cima da cortiça. Sai desse arrochado, porque o bispo vai sair da diocese, o padre vai sair daqui e você vai ficar visto do Prefeito".

Quando Zé de Corina declarou que não tinha a chave da igreja, dirigiram-se para Wilson, cobrador de ônibus e ligado ao grupo paroquial. Agrediram o rapaz, bateram nele, na esposa e na cunhada. Nicanor Calixto agarrou-o pela camisa e um soldado de Aracaju, sobrinho de Nicanor, deu um pontapé que imobilizou Wilson. Ele teve de ser levado nos braços de outros para a casa de sua sogra. Soube-se que, antes desse fato, Dona Pureza Vasconcelos, Dire-

tora do Grupo Escolar Municipal e do Ginário local, lhe tinha dito: "Você não dá a chave? Mas vamos buscar o legado e você dá na marra".

## O Delegado chega

O Delegado de Polícia, Sargento Luiz, chegou, de fato, à igreja e fez pressão junto às pessoas encarregadas para que localizassem a chave da igreja. E quando recebeu esta chave, que estava na mão do Seu Luiz Costa, o Delegado a entregou a Dona Pureza.

O Prefeito da cidade que tinha chegado com o Delegado de Polícia, disse então: "Minha gente, que é isso aqui? Estão brigando por causa da igreja? A igreja aqui é do povo da cidade. Como é uma coisa dessas? A igreja aqui é do povo da cidade. Foi feita com o dinheiro do povo e não foi feita com o dinheiro do bispo, nem com dinheiro de padre. Agora, hoje, o bispo quer ser dono da igreja, o padre quer ser dono da igreja e o povo não pode ser dono. Fazem essa bagunça toda e amanhã vai sair o meu nome em (palavrão) de boletim e jornais, sem eu ter culpa disso".

Nessa hora, o Delegado pediu ao Prefeito que se afastasse e o acompanhasse.

Quando se afastaram, Seu Virgílio Correia, irritado, se dirigiu ao Seu Adolfo, o encarregado de abrir a igreja naquele dia, e lhe disse "E você? O que você quer a estar num meio desse? Se afaste disso aí que você é pequeno e não dá pra você. Padre não é nada! Nem bispo não é nada! Se afaste desse meio, que você é pequeno. O bispo é grande, o padre é grande, o prefeito é grande... E você se mete no meio, e no rim o cacete se levanta pelo lado dos grandes e quebra em cima do podre... O padre vai embora, o bispo vai embora, e você fica aqui no meio de nós, todo odiado"...

Uma vez que a chave da igreja estava já no poder deles, cuidaram de invadir a casa paroquial que se encontra junto à igreja. Como não tinham chave para isso, Enaldo Viana arrombou a porta da casa e todos os que estavam presentes a invadiram. Enquanto Juvenal e Jaime colocavam nova fechadura. Até uma da madrugada houve movimento na casa paroquial, permanecendo o Delegado na calçada da igreja, presenciando tudo.

## Medidas tomadas

No dia 15, D. José comunicou ao Governador do Estado o ocorrido. No dia 17 ele voltou ao Palácio Olímpio Campos, acompanhado de Mos. Moreno, e dos PP. Miguel, Gregório, Néstor, Geraldo, Enoque, Etiene e Cláudio. Pediu-se que o Delegado devolvesse a chave da igreja. Foi devolvida a que estava na casa, não a que fora entregue ao grupo.

No dia 20, com vários padres, mais de 20 religiosas e 10 leigos, D. José foi a Ilha das Flores, visitou o grupo da comunidade e tomou as devidas providências para a garantia da igreja e da casa paroquial.

# Homenagem a D. José Brandão



No último dia 7 de junho, houve sessão solene da Câmara Municipal de Toledo, no Paraná, em homenagem ao bispo de Propriá (Sergipe), D. José Brandão de Castro. Presentes representantes do legislativo, o padre Raulino Cavaglieri, vigário geral e representante do bispo diocesano de Toledo, além do pastor Harald Maischitzki, representando a 5.ª região eclesial da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

"A Igreja no mundo inteiro e especialmente no Brasil, retorna, a partir do Concílio Vaticano II, às suas origens, comprometida unicamente com a "promoção do homem todo e de todos os homens." ... Por essa corajosa determinação, a Igreja, inspirada nos ensinamentos de Cristo é vilipendiada, muitas vezes, por aqueles que, presos a seu egoísmo, transformam o homem em simples instrumento da individualização das riquezas e da consequente socialização da miséria", disse o vereador Ivo Pedrini, em nome da Câmara Municipal de Toledo.

### IDENTIFICAÇÃO

O padre Raulino ressaltou a importância da solenidade, quando um bispo é homenageado pelo legislativo municipal, em reconhecimento às suas virtudes e fidelidade aos princípios evangélicos, referindo-se à atuação de D. José em favor dos lavradores de Propriá. Também falou sobre a identidade da Igreja no Paraná, com a do Nordeste, apesar das diferenças regionais, ela quer "o mesmo homem, e fazê-lo centro do universo". A seguir, falou o homenageado.

Disse D. José das dificuldades de sua Diocese em consequência da sua opção preferencial pelos pobres, e que aquela Câmara de Vereadores foi uma das únicas a enviar moção de solidariedade ao pessoal de lá. Falou da importância de uma câmara de vereadores, que representa seu povo num processo democrático e como se sentia honrado em falar numa delas. Também sobre o papel da Igreja, no momento: "Todo estudioso de história do Brasil é forçado a reconhecer que, no passado, a Igreja Católica, com a melhor das intenções foi aliada do colonialismo... Mas, reconhecendo as falhas de sua História, comprometeu-se a tomar um caminho diferente, procurando entrar em contacto com os cristãos e com todos os outros homens, mesmo não cristãos. Não vamos atirar pedras no passado, mas nós queremos apenas chamar atenção para este ponto: nós podemos deixar de atuar de acordo com os planos de Deus se nós deixarmos envolver por determinados planos dos homens".

Jornal "O SÃO PAULO"

São Paulo, de 20 a 26 de junho de 1980